

A produção científica em Turismo e Trabalho: uma subárea em formação?¹

Scientific production in Tourism and Work: a sub-area in formation?

Ivan Conceição Martins da Silva

Professor do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, na Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: ivanmartins@id.uff.br

Natasha Ribeiro Bantim Durães

Coordenadora do eixo técnico em Turismo, Hospitalidade e Lazer na Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: natashabantim@id.uff.br

Marina Hastenreiter Silva

Professora do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, na Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: marinahs@id.uff.br

Claudia Corrêa de Almeida Moraes

Professora Adjunta do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, Brasil
E-mail: claudiamoraes@uol.com.br

Aguinaldo Cesar Fratucci

Professor Associado do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, Brasil
E-mail: acfratucci@id.uff.br

Artigo recebido em: 08-12-2021

Artigo aprovado em: 02-06-2022

¹ O presente artigo é resultado de um trabalho de pesquisa realizado coletivamente pelo Grupo de Pesquisa “Turismo, gestão e territórios”, da Universidade Federal Fluminense.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar criticamente a produção científica sobre trabalho e turismo dos principais periódicos brasileiros de Turismo, a partir dos títulos, resumos e palavras-chave dos textos selecionados. Se por um lado observa-se uma desarticulação histórica da academia para consolidação de conceitos, categorias e espaços de discussão para esse tema, por outro, ele aparece com urgência na realidade e vem sendo abordado com destaque nos últimos tempos. A metodologia utilizada consistiu de uma revisão da literatura sobre os temas “trabalho no turismo” e “trabalhadores do turismo”, tendo como parâmetros pesquisas publicadas, entre 2016 e 2020, em periódicos científicos brasileiros da área do Turismo classificados pelo Qualis Capes 2013-2016 entre as categorias A1 e B5. Foi realizada a leitura interpretativa e crítica de 2388 resumos no total. Como resultados, 117 abordavam turismo e trabalho, o que representa 5% da produção total – e esse número inclui toda pesquisa que tenha abordado alguma questão sobre trabalho e turismo, ainda que não como objetivo principal. Os textos analisados demonstraram que muitas pesquisas ignoram os temas “trabalho” e “trabalhadores”, mesmo quando se propõem a analisar diferentes agentes sociais (stakeholders, instâncias de governança, redes) ou aspectos fundamentalmente ligados aos trabalhadores (como serviços, hospitalidade, produtos). Entretanto, as pesquisas que abordam “trabalho” e “trabalhadores” apresentam ampla diversidade de temas de pesquisa e de categorias profissionais contempladas – confirmando a complexidade e relevância dessa subárea de pesquisa. Assim, esperamos que a presente pesquisa seja um primeiro passo para caracterizar e consolidar a subárea Turismo e Trabalho.

Palavras-chave: Produção científica. Trabalho. Turismo. Revisão da literatura. Brasil.

ABSTRACT

This research aimed to critically analyze the scientific production about tourism and work in the main Brazilian tourism journals, based on the titles, abstracts and keywords of the selected texts. If, in one hand, there is a historical disarticulation of the academy for the consolidation of concepts, categories and spaces for discussion about this topic, on the other hand, it appears urgently in reality and has been highlighted in recent times. The methodology used consisted of a literature review on the themes "work in tourism" and "workers in tourism", having as parameters: researches published between 2016 and 2020 in Brazilian scientific journals in the field of Tourism and classified by Qualis Capes 2013- 2016 between categories A1 and B5. Interpretative and critical reading of 2388 abstracts was carried out in total. As a result, 117 addressed tourism and work, which represents 5% of the total production – and this number includes all research that has addressed any issue about work and tourism, even if not as the main objective. The texts analyzed showed that many studies ignore the themes "work" and "workers", even when they propose to analyze different social agents (stakeholders, governance bodies, networks) or aspects fundamentally linked to workers (such as services, hospitality, products). However, the researches that approach “work” and “workers” present a wide diversity of research themes and professional categories covered – confirming the complexity and relevance of this research sub-area. Thus, we hope that this research is a first step towards characterizing and consolidating the Tourism and Work sub-area.

Keywords: Scientific production. Work. Tourism. Literature revision. Brazil.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço do neoliberalismo e as conseqüentes transformações geradas na economia e na sociedade, que vêm evidenciando novas formas de trabalho, como a terceirização, a uberização e a precarização (Antunes, 2020), as áreas de estudo científico são desafiadas a repensar suas formas de compreender as relações sociais e a vida dos trabalhadores. O Turismo, reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como área do conhecimento vinculado à grande área das Ciências Sociais Aplicadas, não difere dessa situação.

O crescimento das preocupações relacionados ao turismo e ao trabalho se reflete, em 2021, na inauguração de um Grupo de Trabalho denominado “Turismo e trabalho” no Seminário da Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Um marco que também delimita um momento de contradição para as pesquisas sobre turismo e trabalho. De um lado, observa-se uma desarticulação histórica da academia para consolidação de conceitos, categorias e espaços de discussão para esse tema². De outro, ele aparece com urgência na realidade e vem sendo abordado com destaque nos últimos tempos.

Morin (2012) defende que a história não segue um fluxo determinista, mas é produzida por eventos marcantes que podem transformar os rumos da sociedade. O marco do surgimento de um GT sobre turismo e trabalho em um dos maiores eventos científicos de turismo no Brasil pode significar a consolidação desse tema como uma subárea do Turismo. Mas para tanto, é necessário saber o que, de fato, está sendo produzido sobre essa área.

Desta forma, é objetivo da presente pesquisa analisar criticamente a produção científica sobre trabalho e turismo publicada nos principais periódicos brasileiros de Turismo, a partir dos títulos, resumos e palavras-chave dos textos selecionados.

Foi realizada uma revisão da literatura de cunho qualitativo – isto é, investigando textualmente os sentidos atribuídos aos textos e selecionando as pesquisas que tivessem relação com temas e assuntos de turismo e trabalho. Em seguida, com os resultados obtidos,

² Desde a formação do campo de pesquisa Turismo no Brasil, na década de 1970, não houve uma sistematização do tema ‘turismo e trabalho’ como disciplina da área – seja como componente curricular em cursos do nível superior, como grupos de trabalho ou discussão nos eventos acadêmicos ou como foco de periódicos científicos. Apenas a partir de 2021 começaram a ocorrer GTs direcionados para esta temática, como foi o caso do GT Turismo e Trabalho na Divisão de Destinos Turísticos do XVIII Seminário da ANPTUR.

caracterizamos o perfil da produção da subárea nos periódicos selecionados e esboçamos uma crítica sobre a produção dessa subárea e sua relação com a produção do Turismo em geral.

Cabe reforçar que a justificativa da presente pesquisa se baseia na necessidade de serem levantadas as produções sobre turismo e trabalho a fim de caracterizar esse tema como subárea de pesquisa do turismo. O Turismo é uma área de conhecimento das ciências sociais reconhecida pela CAPES e pelo CNPq e, embora os órgãos ainda não reconheçam suas subáreas, a Academia já estabeleceu muitas delas, seja nos periódicos, na produção científica de forma geral, nos eventos acadêmicos ou nos cursos de ensino superior. Por exemplo, podemos identificar as subáreas de economia do turismo, história do turismo, turismo e meio ambiente, turismo e hospitalidade, políticas de turismo, marketing turístico, entre outras. A presente pesquisa pretende contribuir com uma caracterização crítica da subárea turismo e trabalho que permita identificar questões urgentes para a Academia e para a sociedade, desafios a serem enfrentados na produção científica, bem como os pontos fortes a serem trabalhados pelos pesquisadores do tema.

Ressalta-se que, nesse primeiro momento não se objetivou fazer uma análise sobre os trabalhos, períodos, grupos de pesquisa ou redes de maior impacto ou relevância na área, pois observou-se que seria necessário esse passo anterior, de mapeamento da produção científica considerando as pesquisas que abordam o tema ainda que de maneira não manifesta. Por isso, considera-se que este seja um primeiro passo para uma futura pesquisa mais ampla sobre a subárea turismo e trabalho.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada na presente pesquisa consistiu de uma revisão da literatura sobre os temas “trabalho no turismo” e “trabalhadores do turismo”. Ressalta-se que, embora outras áreas da ciência possam trabalhar a temática, optou-se, nesta pesquisa, em analisar apenas periódicos da área do turismo.

Em estudo realizado por Souza (2016) constatou-se um baixo número de produções que contemplaram os interesses e situação dos trabalhadores do Turismo, com maior número de estudos direcionados aos interesses das organizações e da gestão ou em aspectos relacionados à inserção no mercado de trabalho como os estudos de Tomazzoni (2007), Pimentel e Paula (2014) e Lima e Amaral (2018). Se no estudo de Souza (2016) o recorte foram publicações até o ano de 2015 vinculadas à programas de pós-graduação, optamos por ampliar esse leque.

Considerando que os temas “trabalho no turismo” e “trabalhadores do turismo” representam uma subárea de pesquisa do Turismo, foram desenhados alguns recortes para nortear essa pesquisa como um primeiro movimento de caracterizar as pesquisas dessa subárea. São esses recortes:

- 1) Bases de pesquisa. Foram contemplados apenas os periódicos científicos brasileiros da área do turismo classificados pelo Qualis Capes 2013-2016 entre as categorias A1 e B5.
- 2) Tipo de documentos. Foram incluídos todos os tipos que contenham alguma proposição teórica original e excluídos aqueles relacionados à editoração ou que não trouxessem pesquisas originais.

Quadro 1. Recorte dos tipos de documentos

Incluídos		Excluídos	
• artigos empíricos	• estudos de caso	• editoriais	
• ensaios teóricos	• pensatas	• entrevistas	
• artigos de revisão de literatura	• perspectivas	• expedientes	
• relatos de experiência	• conferências	• resenhas	
• notas de pesquisa	• casos de ensino.	• resumos de eventos	

Fonte: Elaboração própria

- 3) Recorte linguístico. Foram analisados trabalhos em português, inglês e espanhol, de acordo com a publicação dos periódicos.
- 4) Recorte temporal. Compreendeu a produção entre 2016 e 2020.
- 5) Recorte textual. Como parte de uma pesquisa maior, a presente pesquisa analisou os artigos apenas no âmbito dos títulos, resumos e palavras-chave. Além de ser uma primeira etapa para análise em profundidade dessas pesquisas, a investigação dessas partes dos documentos já apresenta vários resultados, como a complexidade do uso das palavras e as complicações na exposição das pesquisas.
- 6) Recorte teórico. Considerando a complexidade dos temas “trabalho no turismo” e “trabalhadores do turismo”, foi necessário estabelecer um recorte teórico sobre sua amplitude. Com base em pesquisas anteriores, empíricas e teóricas, foi considerado para esta pesquisa que a subárea Turismo e Trabalho inclui: questões sobre trabalho, emprego e mercado de trabalho vinculadas ao turismo; e questões sobre trabalhadores do turismo, incluindo qualquer ocupação ou categoria profissional que seja vinculada ao turismo (seja estruturalmente ou em arranjos econômico-territoriais específicos).

Considerando a complexidade apontada no recorte teórico, a seleção dos documentos precisou ser feita individualmente de forma interpretativa. Para isso, o levantamento foi

realizado coletivamente por nove pesquisadores do Grupo de Pesquisa. O Quadro 2 contém os critérios utilizados para seleção dos documentos.

Esses critérios de inclusão não eram excludentes, visto que um mesmo documento poderia ser contemplado por mais de um critério. Os critérios de exclusão foram aplicados caso as pesquisas apresentassem alguma aproximação aparente com a subárea Turismo e Trabalho, mas não representasse uma pesquisa efetiva sobre esse tema.

Quadro 2. Critérios temáticos para seleção dos documentos

O documento foi incluído se	O documento foi excluído se
Aborda os temas trabalho no turismo, emprego no turismo ou mercado de trabalho no turismo .	Menciona termos relacionados a trabalho, emprego ou trabalhadores, mas não os aborda como temas de estudo ou discussão .
Versa sobre trabalhadores vinculados ao turismo , incluindo pesquisas que utilizam como sinônimos de trabalhadores os termos funcionários, colaboradores, classe trabalhadora e proletariado ou similares.	Aborda como sujeitos do trabalho apenas empresários ou donos de empreendimentos .
Trata de qualquer ocupação específica ou categoria profissional que seja apontada pela pesquisa como vinculada ao turismo - sejam ocupações/categorias tradicionalmente vinculadas (como as de hospedagem, agenciamento, guiamento, etc.) ou ocupações/categorias vinculadas em determinado arranjo econômico-territorial (como pescadores, ambulantes, taxistas, etc.).	Aborda os temas Instâncias de Governança, redes colaborativas ou <i>stakeholders</i> sem discriminar a presença de trabalhadores ou representantes de trabalhadores e/ou sem abordar a forma de participação de trabalhadores ou representantes de trabalhadores.
Aborda gestores públicos ou privados de destinos ou empreendimentos turísticos, exclusivamente quando trata de temas relacionados às suas condições de trabalho ou à sua caracterização enquanto ocupação/categoria profissional .	Aborda gestores públicos ou privados de destinos ou empreendimentos turísticos, mas trata de outros temas que não sejam especificamente suas condições de trabalho ou sua caracterização enquanto ocupação/categoria profissional.
Aborda questões relacionadas ao trabalho , como: questões de gênero e étnico-raciais no trabalho, educação profissional, condições de trabalho, saúde do trabalhador, consciência e organização de classes.	

Fonte: Elaboração própria

Considerando as 19 revistas e os tipos de documentos contemplados pelo recorte, o levantamento contou com a leitura de um total de 2388 resumos, a partir dos quais foram enquadrados nos critérios de inclusão 143 documentos. Mais uma vez, em função da complexidade da subárea e das complicações e restrições de comunicação das pesquisas através

dos resumos, 37 documentos apresentaram uma dificuldade para serem incluídos ou excluídos. Em todos esses casos, foi realizada uma revisão por um (a) segundo (a) pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa, que confirmou ou negou a inclusão dos documentos. Disso resultou que 26 documentos foram considerados inadequados e, portanto, a amostra final para a análise foi de 117 documentos.

A análise dos documentos selecionados foi norteada pelos seguintes critérios: quantidade por periódico; ano; natureza dos documentos; palavras mais frequentes; abordagem teórico-epistemológica; temas ou objetos de estudo; metodologia. Para caracterização do nosso objeto, apresentaremos agora os resultados dos três primeiros critérios (que informam mais um perfil das publicações do que seu conteúdo em si). E na seção seguinte, apresentaremos a análise dos demais critérios.

No total, os 117 documentos selecionados representam 5% da produção científica, entre 2016 e 2020, dos Periódicos contemplados. No Quadro 3 podemos observar a distribuição por Periódicos dos documentos selecionados.

Quadro 3. Quantidade de documentos por Periódico

Periódico	Qualis 2013-2016	Documentos selecionados	Total de documentos considerados do Periódico
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	A2	7	137
Caderno Virtual de Turismo (CVT)	B1	13	172
Revista Turismo em Análise (RTA)	B1	7	155
Turismo - Visão e Ação (TVA)	B1	5	140
Revista Acadêmica Observatório de Inovação no Turismo (RAOIT)	B2	7	74
Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade (RDV)	B2	15	253
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET)	B3	1	96
Revista Hospitalidade	B3	19	135
PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review (PODIUM)	B3	4	137
Revista Brasileira de Ecoturismo (RBecotur)	B3	8	195
Revista Eletrônica de Administração e de Turismo (REaT)	B3	0	91
Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)	B3	4	180
Revista de Turismo Contemporâneo (RTC)	B3	7	98

Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território (Cenário)	B4	1	86
Revista Eletrônica Ciências da Administração e de Turismo (RECAT)	B4	0	42
Revista Latino-Americana de Turismologia (RLAT)	B4	6	69
Turismo e Sociedade (TES)	B4	4	119
Cultur - Revista de Cultura e Turismo (CULTUR)	B5	7	103
Marketing & Tourism Review (MTR)	B5	2	106
TOTAL		117	2388

Fonte: Elaboração própria

Em geral, a quantidade de textos identificados é baixa em todas as revistas. Porém, em valores absolutos, se destacaram bastante dos demais os periódicos CVT, Rosa dos Ventos e Revista Hospitalidade. Já olhando o percentual de publicações sobre Turismo e Trabalho em relação à quantidade total de publicações das próprias revistas, se destacaram a RELAT, a RAOIT e novamente a Revista Hospitalidade.

Em relação aos anos de publicação, encontramos 19 documentos em 2016, 31 em 2017, 24 em 2018, 21 em 2019 e 22 em 2020. Além de um pequeno destaque em 2017, parece haver uma estabilidade no número de produção, não sendo possível aqui inferir comportamentos ou explicações para essa distribuição.

Quanto à natureza das pesquisas, encontramos que 73% delas eram de cunho qualitativo, 17% de cunho quantitativo, 6% de cunho misto (considerando qualquer terminologia que aponte natureza simultaneamente quali e quanti) e para 4% não foi possível identificar essa informação.

3. PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA SUBÁREA TURISMO E TRABALHO

A pandemia da Covid-19, ao escancarar os problemas já antigos do mundo do trabalho, parece ter impulsionado a atenção para o assunto na academia do Turismo – seja por *lives*, eventos, pesquisas estatísticas e científicas. Se esse impulso foi momentâneo ou irá se consolidar, não é possível ainda dizer. Fato é que pudemos observar que vários dossiês sobre turismo e Covid-19 publicados entre 2020 e 2021 trouxeram artigos abordando o mundo do trabalho: sobre trabalhadores de agências, na Revista Brasileira de Turismo (Silva, Silva & Santos, 2021); sobre mercado de trabalho, na Revista Acadêmica Observatório de Inovação (Silveira, Medaglia, Vincentim & Barbosa, 2020); sobre mudanças nas relações de trabalho, na

Rosa dos Ventos (Ferreira, Santos & Bacim, 2020); e sobre a retenção de funcionários na pandemia, na Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (Kumar, 2021).

Se esse panorama parece indicar uma evolução quantitativa na produção sobre turismo e trabalho, Fratucci e Carneiro (2020) alertam que qualitativamente a produção sobre turismo e trabalho ainda não foi capaz de definir claramente quem são os trabalhadores do turismo.

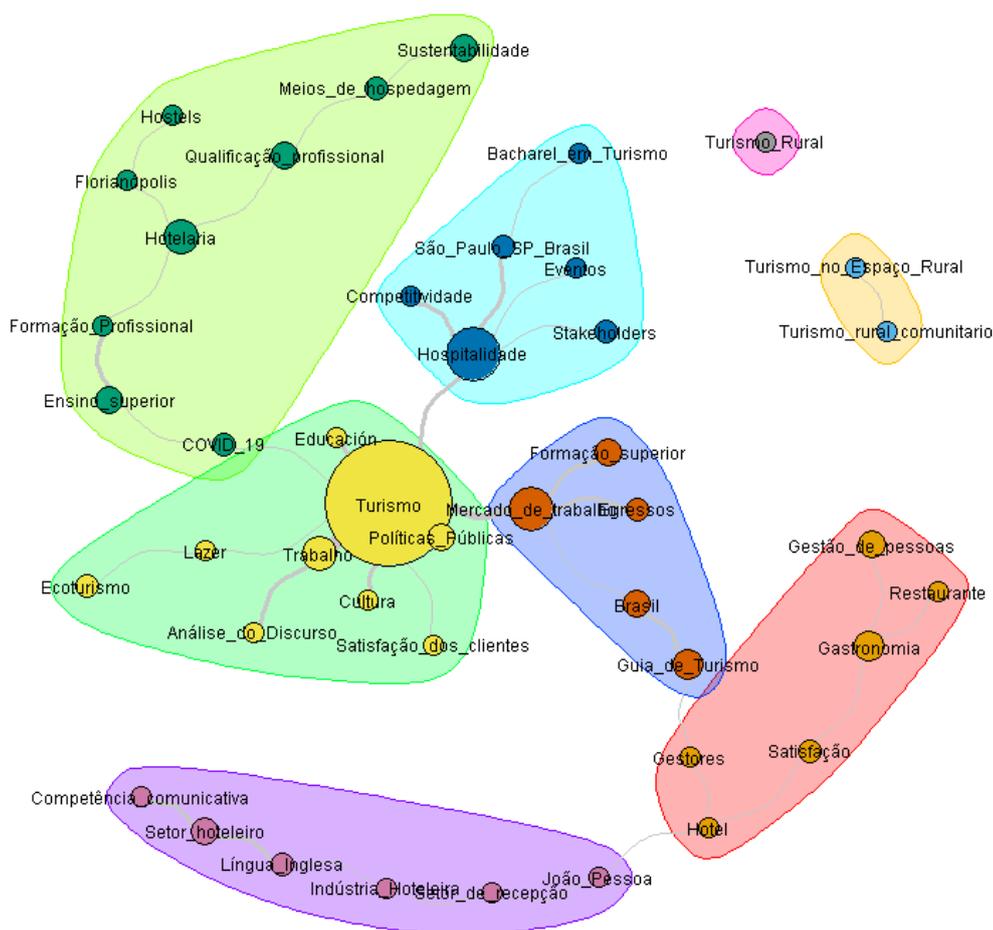
A Academia do Turismo parece estar bastante ciente da proximidade entre turismo e lazer, desdobrando essa relação em interações complexas entre tempo livre e tempo de trabalho (Bacal, 2003). Mas esse complexo de relações é observado, muitas vezes, pela perspectiva dos turistas, que, embora fundamental, não dá conta do fenômeno turístico. Fratucci (2008) aponta que o turismo é composto por diversos agentes produtores, inclusive os trabalhadores do setor – que, como vemos, não vem sendo tão observados quanto deveriam. A situação de trabalho dos trabalhadores do turismo é diferente da relação entre tempos de trabalho e lazer dos turistas.

Há, ainda, complicadores para a investigação científica sobre turismo e trabalho. Por exemplo, a fragmentação e dispersão entre setores e atividades daqueles trabalhos que podem ser considerados como pertencentes ao turismo (trabalhos em agências, gastronomia, hospedagem, transportes, guias de turismo, comércio, informação, etc.) bem como entre funções que, em um primeiro momento não estão diretamente relacionadas ao turismo, mas que em determinados contextos são dependentes dele, como artesãos, taxistas, dentre outros. Assim como, na realidade, o “trabalho no turismo” se apresenta fragmentado, sem uma coesão clara e aparente, nas pesquisas científicas também esse aspecto é observado, em geral, de forma fragmentada. Podemos encontrar um reflexo da situação no Tesouro Brasileiro de Turismo, que contém o termo “trabalho”, mas não o termo “trabalhador”, ainda que sejam encontrados “ocupações do turismo”, “profissionais de turismo e hospitalidade” (Tesouro Brasileiro de Turismo, 2021).

Rejowski (2010, p. 225) indica que “quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas sobre a sua produção científica, ou de avaliação desta”. Dessa forma, buscou-se analisar a produção científica sobre trabalho e turismo, considerando a ampla diversidade de temas e discussões dentro dela e sua complexidade interna – tanto em problemas científicos quanto em categorias de trabalhadores pesquisados, questionando-nos sobre a possibilidade de “Turismo e Trabalho” se caracterizar como uma subárea em formação.

Por isso, nessa seção buscamos traçar um perfil da produção científica dos artigos selecionados. Como limitações, destacamos o fato de ter sido utilizado como fonte apenas os

Figura 2. Nuvem de palavras-chave em pares e coocorrentes



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse segundo arranjo, podemos ver o destaque em outros termos, principalmente aqueles voltados a: educação (como ensino superior, formação e qualificação profissional); subsetores do turismo (como hospedagem, gastronomia, eventos); categorias ou ocupações profissionais (como guia de turismo, bacharel de turismo e gestores); locais específicos; e trabalho (como mercado de trabalho, gestão de pessoas e competências específicas).

No que se refere aos sujeitos das pesquisas, destaca-se a presença tanto de trabalhadores que atuam diretamente na atividade de turística e usualmente já são identificados com o setor (como guias de turismo, agentes de viagem e profissionais atuantes em meios de hospedagem),

mas, também, sujeitos cujas funções em uma primeira análise correspondem a outros setores econômicos, como jardineiros, pescadores e artesãos.

Destaca-se também que nem todas as pesquisas indicavam em seu resumo de forma clara os sujeitos da pesquisa e como a análise foi baseada apenas no resumo, a amostra considerada aqui é menor do que a amostra total, totalizando 82 pesquisas.

Optou-se pela categorização dos sujeitos em quatro grandes grupos: sujeitos relacionados às funções clássicas do setor de turismo, sujeitos relacionados a funções usualmente relacionadas a outros setores, estudantes e egressos dos cursos de turismo e áreas afins, pesquisas englobando sujeitos de mais de uma categoria mencionada anteriormente.

Dessa forma, indica-se que 45% dos sujeitos da pesquisa eram profissionais que atuam em funções que se relacionam de imediato com a atividade turística como guias de turismo, agentes de viagem, profissionais de meios de hospedagem, profissionais de eventos, agentes de informações turísticas, dentre outros. Algumas pesquisas possuíam diversos sujeitos como membros do poder público e privado, stakeholders, diversos funcionários de um empreendimento, etc, totalizando 26% dos casos. Também foram identificados sujeitos de pesquisa cujo trabalho, apesar de relacionado ao turismo, não corresponde às profissões clássicas do setor, totalizando 16% dos casos. Nesse grupo incluiu-se barqueiros, camponeses, jardineiros, ceramistas, pescadores, etc. Por fim, 13% dos casos correspondiam a estudantes de turismo ou áreas afins (técnicos ou do ensino superior) e egressos de cursos de turismo, hospitalidade, lazer e áreas afins.

Observa-se, portanto, que a maioria dos sujeitos das pesquisas são relacionados a profissões diretamente associadas ao setor de turismo, porém, dada a complexidade do turismo, destaca-se a presença de trabalhadores cuja identificação imediata não é com o setor de turismo. Essa diversidade de sujeitos aponta, mais uma vez, para a discussão que tangencia esse trabalho: quem é o trabalhador do turismo?

Em relação aos temas e objetos de estudos identificados, foi realizada uma categorização a partir do agrupamento de pesquisas que versavam sobre o mesmo tema, e não pelo objeto de estudo. No entanto, houve temas únicos em que não foi possível o agrupamento. Pode-se afirmar que os temas mais recorrentes foram: ‘Formação e qualificação profissional’ (23 trabalhos); ‘mercado de trabalho’ (13 trabalhos); ‘trabalhadores no/do turismo’ (11 trabalhos); ‘trabalho no turismo’ (11 trabalhos); ‘hospitalidade’ (10 trabalhos). Outras categorias com menor recorrência foram: Questões de gênero; Gestão de pessoas; Alimentação e Gastronomia; Desenvolvimento do turismo; Gestão organizacional; Produção científica sobre turismo e

trabalho; Formação de redes no turismo; Turismo rural; Condução de visitação; Ensino em turismo; Gestão de Recursos humanos; Artesanato e turismo; Economia solidária; Tecnologia na hotelaria; Sustentabilidade; Gestão de crises; Marketing; Processos socioculturais da prática do turismo; Política pública de turismo; Turismo colaborativo; Hotelaria hospitalar; Turismo de Base Comunitária

Em suma, observamos temas com resultados significativos, enquanto outros não. Por isso, a partir desse panorama preliminar, reforçamos a necessidade de continuação nas pesquisas sobre essa subárea que parece estar em formação.

Concernente à análise da abordagem teórico-epistemológica das pesquisas selecionadas, destacamos que segundo Netto e Nechar (2014), a epistemologia é um tema que vem crescendo nas investigações sobre o turismo. No entanto, na presente pesquisa identificamos que o uso da abordagem epistemológica ainda é escasso nos estudos publicados em periódicos nacionais sobre o tema ‘trabalho e turismo’.

Utilizamos como norteadores os seguintes paradigmas epistemológicos: complexidade, teoria crítica, marxismo, fenomenologia, hermenêutica, paradigma das mobilidades, estruturalismo construtivista. Com base nisso, dos 117 estudos analisados, apenas dois mencionaram a abordagem epistemológica adotada: materialismo-histórico dialético (Elicher & Bassetti, 2016) e paradigma das mobilidades (Allis & Teberga, 2020). Portanto, infere-se que, pelo menos, nos três itens analisados (resumo, título e palavras chave), os autores não mencionam ou não utilizam abordagem epistemológica.

Já em relação à abordagem teórica, foi possível identificar a ocorrência de 24 referenciais teóricos distintos – sendo que 31 trabalhos mencionaram de forma direta ou indireta quais foram utilizados. A figura 3 apresenta tais referenciais, evidenciando a frequência com que elas apareceram nos estudos científicos sobre trabalho e turismo.

Figura 3. Abordagens teóricas identificadas nas pesquisas.



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à natureza da pesquisa, observa-se uma preferência clara à natureza qualitativa nos trabalhos relacionados à turismo e trabalho/trabalhadores – correspondente a 73% dos casos.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, alguns trabalhos não traziam essa informação de forma clara, e, portanto, foram considerados 93 trabalhos para essa análise. Esses trabalhos foram divididos em quatro categorias de acordo com os procedimentos descritos no resumo das pesquisas. Ressalta-se que, nos trabalhos em que mais de um procedimento de coleta foi mencionado, cada procedimento foi contabilizado individualmente e por isso, a soma percentual é superior a 100%.

Dessa forma, identificou-se que o procedimento de coleta de dados mais utilizado foi a realização de entrevistas, procedimento mencionado em 46% dos trabalhos analisados, incluindo entrevistas em profundidade, semiestruturadas, em grupo focal, etc. Em 27% dos trabalhos indica-se que houve aplicação de questionários (incluindo *survey*) e em 26% houve menção a procedimentos de análise de dados primários ou secundários, pesquisas documentais e bibliográficas ou revisão de literatura. 15% das menções sobre procedimento de coleta de dados se referiu à observação, tratando-se na maioria dos casos de observação participante, e 16% dos trabalhos mencionaram outros tipos de procedimento de coleta.

Dentre os procedimentos de análise de dados destaca-se a análise de conteúdo, porém, a maioria dos trabalhos não descreveu em seu resumo os procedimentos adotados (59%). A preferência pela análise de conteúdo explica-se também pela maioria de trabalhos de natureza qualitativa encontrados na amostra analisada.

Ressalta-se, por fim, que muitas vezes os resumos traziam informações insuficientes sobre a metodologia da pesquisa, em relação principalmente aos procedimentos de análise de dados, dificultando a análise que aqui se pretendia e, sendo indicado, portanto, a necessidade de maior atenção desse aspecto para os pesquisadores da área no momento da redação de seus trabalhos.

4. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO TURISMO E A SUBÁREA TURISMO E TRABALHO

A partir do levantamento realizado e das análises dos documentos selecionados, pudemos observar algumas características dessa subárea de pesquisa Turismo e Trabalho. Muitas dizem respeito às pesquisas que a abordam efetivamente; mas, antes, apresentamos

questões-problema que se apresentam mesmo nas pesquisas que não tratam diretamente dessa subárea.

Uma primeira questão problemática é a ausência dos trabalhadores, enquanto agente produtor do turismo, em pesquisas cujos objetos de estudo remetem à coletividade de agentes envolvidos no turismo. Encontramos nessa situação, diversas pesquisas que tratam dos temas: *stakeholders*, instâncias de governança, agentes locais e redes de colaboração. Apesar de estas categorias, conceitualmente, poderem/deverem incluir os trabalhadores, muitas pesquisas não o fazem. Muitas vezes, tais pesquisas chegam mesmo a listar os atores – empresários, poder público, população local, turistas – e excluem os trabalhadores. Não seria então o trabalhador um agente produtor do turismo a ser considerado?

De maneira semelhante, observamos a ausência de menção clara aos trabalhadores em pesquisas sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) e economia solidária. Cabe lembrar que o levantamento considerou os sinônimos de trabalhadores (colaboradores, empregados, proletariado, classe trabalhadora, etc.) e qualquer ocupação/categoria profissional vinculada ao turismo. As categorias de TBC e economia solidária também pressupõem a participação ativa e colaborativa da comunidade enquanto trabalhadores, no entanto, muitos resumos não deixam isso explícito. Por um lado, é necessário pontuar que o corpo do texto pode esclarecer esse protagonismo dos trabalhadores. Por outro, vale notar que muitas pesquisas utilizam a terminologia de “empreendedores”. Esse uso é complexo, pois pode significar que: de fato, são empresários, especialmente de pequeno porte (o que não configura trabalhadores); ou que são, sim, trabalhadores, mas que caem na armadilha ideológica neoliberal de se considerar empreendedor, alienando-se da própria situação social. Estaria a categoria empreendedor escondendo os trabalhadores das pesquisas no Turismo?

Outra questão problemática pronunciada é a ausência dos trabalhadores em pesquisas sobre sua própria atividade ou resultados dela. Em especial, observamos que pesquisas sobre qualidade dos serviços ora consultam os turistas, ora os gestores de empreendimentos. Dessa forma, as pesquisas levam em conta a palavra apenas dos clientes ou dos chefes, mas quase nunca dos trabalhadores. É necessário destacar que serviços são atividades realizadas, por definição, pelos trabalhadores – sejam eles de contato direto com o cliente, como em recepção, ou “cristalizados”, como na limpeza de quartos. Assim como tais pesquisas sobre qualidade de serviços, encontramos pesquisas sobre hospitalidade (no âmbito de empresas) e sobre souvenirs que, igualmente, desconsideraram os trabalhadores que produzem tais hospitalidades e

souvenirs. Será ético pesquisar sobre a atividade e o produto do trabalho desconsiderando seus sujeitos trabalhadores?

Uma questão-problema, em sentido inverso às citadas até então, é a incorporação de trabalhadores pelas pesquisas apenas como sujeitos consultados e não como sujeitos pesquisados. Certamente é fundamental que os trabalhadores do turismo sejam ouvidos e façam parte das pesquisas do Turismo. Porém, o que observamos é que ora as pesquisas tratam do trabalho sem considerar o trabalhador (como nos casos anteriores) e ora elas consultam o trabalhador apenas como fonte de informação para outros temas/objetos de estudo. Uma categoria profissional que se enquadra claramente nessa situação é a de gestores (públicos e privados). Uma quantidade expressiva de pesquisas recorre aos gestores como fonte de informação sobre os temas mais diversos, como sustentabilidade, competitividade, gestão privada, políticas públicas, etc. Porém, não se encontram pesquisas perguntando a esses gestores sobre sua própria atividade laboral. Como são as condições de trabalho desses gestores? Como é sua formação profissional? Seriam sempre eles as pessoas que mais sabem sobre todos os temas?

Entrando na análise da subárea em si, um primeiro comentário pertinente é sobre o perfil das revistas. Na presente pesquisa, foram investigadas apenas periódicos do Turismo, mas isso inclui algumas revistas interdisciplinares. Com isso observamos alguns casos interessantes: as revistas PODIUM, REAT e ReCAT abrangem outras áreas (esporte e administração, respectivamente) para as quais são publicadas diversas pesquisas que envolvem questões sobre o trabalho. Entretanto, não se observam nelas tantas pesquisas sobre trabalho no turismo quanto nas suas outras áreas. Isso mostra como, mesmo tendo revistas cujo escopo e histórico são favoráveis a questões sobre trabalho e/ou categorias profissionais, a área do Turismo não avança plenamente na direção da subárea turismo e trabalho. Estariam esses dois temas tão desarticulados na academia?

Mesmo em relação aos autores, identificou-se uma recorrência dos que trabalham com o tema (Quadro 4). Nos artigos analisados, foram identificados 239 nomes distintos entre autores e coautores, sendo que apenas um publicou quatro vezes, seis três vezes, onze duas vezes e os outros 224 publicaram apenas uma vez, apontando não continuidade no tema de pesquisa nas publicações nos periódicos estudados.

Quadro 4. Autores identificados na revisão em mais de 1 trabalho selecionado

Autores com 4 publicações	Paula Dutra Leão de Menezes
Autores com 3 publicações	Carlos Eduardo Silveira, Carolina Lescura de Carvalho Castro, Celso Maciel de Meira, Denise de Souza, Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto e Marimar Da Silva
Autores com 2 publicações	Angela Teberga de Paula, Elizabete Sayuri Kushano, Elizabeth Kyoko Wada, Jéssyca Rodrigues Henrique da Silva, Juliana Medaglia, Kely César Martins de Paiva, Luciana Araújo Holanda, Luciene Jung de Campos, Rocío del Carmen Serrano-Barquini, Rodrigo Meira Martoni e Susana Gastal

Fonte: Elaboração própria

Outra questão que merece atenção é que a diversidade verificada nos sujeitos trabalhadores das pesquisas estudadas indica que essa é uma questão complexa que merece ser ainda fruto de mais estudos. Considerando que a pesquisa não se desenvolveu centrada apenas em produções manifestas sobre ‘trabalho’ ou ‘trabalhadores’, destaca-se a dificuldade encontrada a partir da falta de critérios práticos para definição sobre quem é o trabalhador do turismo, dificuldade já sinalizada em outras pesquisas (Fratucci e Carneiro, 2020).

Pimentel e Pimentel (2015, p. 14) se questionam, por exemplo: “Quais são os atores que participam de um campo turístico? Será que as pessoas e empresas de uma dada localidade participam, de fato, do turismo? Todas elas? De forma igual?”. De modo mais amplo elenca-se como agentes que interferem na realização da atividade turística em um território os turistas, os agentes de mercado e os planejadores e promotores territoriais (Knafou, 1996). Porém, os mesmos questionamentos realizados por Pimentel e Pimentel (2015), se aplicados dentro dessas categorias mais amplas, abrem margem para a identificação de um grande número de sujeitos que se relacionam direta ou indiretamente com o turismo de forma complexa.

O trabalhador do turismo seria aquele que se relaciona em que nível com a atividade turística, considerando nesse cenário o grande impacto da atividade e seu efeito multiplicador? Essa definição se daria baseada na dependência financeira do indivíduo com a atividade? Se basearia no contato direto com o consumidor final dos serviços turísticos – o turista? Tais questionamentos se ampliam até para profissões consideradas mais usuais na área do turismo como promotores de eventos ou profissionais da gastronomia. Seriam todos eles considerados profissionais do turismo?

Além disso, considerando que, por exemplo, os recursos apropriados pela atividade turística são, muitas vezes, recursos não exclusivos para o consumo turístico, os agentes sociais que propiciam a utilização desses recursos – os trabalhadores – podem ser analisados como trabalhadores do turismo ou se autointitular como tal, dependendo de suas próprias percepções, crenças e vivências relacionadas à atividade ou daqueles que os analisam (Fratucci et. al., 2020).

Afinal, um pescador, por exemplo, pode não ter qualquer relação com o setor turístico, mas, dependendo do contexto em que se insere, a relação é oposta.

Dessa forma, apoia-se aqui no paradigma da complexidade, que permite a concepção dos níveis de emergência da realidade “sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais” (Morin, 2005, p. 138), considerando, portanto, que sujeito e objeto participam na construção um do outro.

Com relação às abordagens teórico-metodológicas, a partir da leitura e análise dos resumos foi possível identificar apenas alguns referenciais teóricos utilizados pelos autores. No entanto, ressalta-se que em função dos critérios de limitação da análise (resumo, título e palavras-chave), não consideramos que os demais estudos, em que não identificamos a abordagem teórica, não tenham utilizado referenciais teóricos. Quanto à expressiva ausência de explicitação das posições epistemológicas, nos perguntamos: as investigações na área do turismo ainda precisam de um amadurecimento enquanto área científica?

Em relação às metodologias das pesquisas estudadas, em um panorama geral o que se destacou foi a falta de detalhamento das mesmas em muitos resumos. Salienta-se, no entanto, que a leitura dos textos na íntegra poderiam trazer informações mais precisas sobre o panorama das metodologias adotadas nas pesquisas de turismo e trabalho. Apesar de existir indicação sobre a natureza das pesquisas, a forma de coleta de dados é apresentada em muitos casos de forma generalista e um número pequeno de resumos indica a técnica adotada para análise dos dados. Dessa forma, poucas considerações podemos tecer a partir dos dados observados, destacando-se a presença de pesquisas de natureza qualitativa, com realização de entrevistas e posterior análise do conteúdo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi objetivo desta pesquisa analisar criticamente a produção científica sobre turismo e trabalho dos principais periódicos brasileiros de Turismo no período de 2016 a 2020, a partir dos títulos, resumos e palavras-chave dos textos selecionados.

Como resultados, encontramos que das 19 revistas selecionadas, 17 tinham pesquisas sobre esse tema, mas elas representavam apenas 5% da produção total – e esse número inclui toda pesquisa que tenha abordado alguma questão sobre trabalho e turismo, ainda que não tenha sido objetivo principal.

Em relação à própria produção da subárea Turismo e Trabalho pudemos observar que existe uma ampla diversidade de temas e discussões dentro dela. Por um lado, isso pode

significar uma falta de coesão interna, conforme podemos observar nas palavras-chave utilizadas pelas pesquisas, que quase não coincidem. Por outro, demonstra a complexidade interna da subárea, tanto em temas quanto em sujeitos trabalhadores pesquisados – o que reforça a importância e justifica a existência desse tema turismo e trabalho como subárea de pesquisa. Todavia, cabe destacar que, apesar dessa diversidade, parece haver uma falta de preocupação nas pesquisas de explicitar nos resumos suas abordagens teórico-epistemológicas e metodologias. Se tais questões apenas não são descritas nos resumos ou se não são estabelecidas de forma alguma nas pesquisas, apenas uma análise aprofundada de cada documento poderá esclarecer.

Já na relação entre essa subárea e a pesquisa do Turismo em geral, observamos que muitas pesquisas ignoram ou excluem os temas trabalho e trabalhadores. Por um lado, os trabalhadores não são observados em pesquisas que se propõem a analisar diferentes agentes sociais (stakeholders, agentes, instâncias de governança), assim como são ignorados em pesquisas que tratam de aspectos fundamentalmente ligados a eles (como serviços, hospitalidade, produtos). Por outro, os trabalhadores são incluídos em algumas pesquisas, mas apenas como fontes de informação para outros assuntos, como competitividade e sustentabilidade, mas não sobre a própria questão do trabalho.

Certamente a presente pesquisa teve um alcance limitado de resultados, visto que utilizou apenas dos resumos, títulos e palavras-chave para análise. Ainda assim, os resultados obtidos são expressivos e nos apontam novas questões e limitações.

Uma dessas questões identificadas foi a complexidade do próprio uso das palavras. A palavra ‘trabalho’, por exemplo, é uma complexidade em si mesma. Por um lado, não é tão usada em pesquisas sobre trabalho/trabalhadores e turismo, perdendo lugar para palavras de categorias profissionais mais específicas (como Guias, Agentes, etc.) ou termos associados (colaboradores, parceiros, empreendedores individuais). Por outro lado, ‘trabalho’ é usado como sinônimo de ‘pesquisa científica’, dificultando as pesquisas bibliométricas com esse termo.

Outro problema identificado pela pesquisa com resumos e palavras-chave é a qualidade da escrita e da escolha de palavras das pesquisas brasileiras do Turismo. Observa-se problemas diversos, como uso irrefletido de palavras como sinônimos, escolha de palavras-chave que não refletem o teor da pesquisa, resumos inconsistentes e que não apresentam conteúdo relevante, dubiedade em termos e frases que impedem a clareza do conteúdo da pesquisa, etc. Obviamente se trata de um problema geral do Turismo. Mas quando essa questão se une ao problema da

complexidade de termos da subárea Turismo e Trabalho, a seleção, interpretação e análise se tornam muito mais complicadas.

Ainda, pudemos observar que a produção de pesquisas sobre trabalho e turismo (considerando aquelas que tratam desse tema como objeto central) apresentam forte tendência de crítica aos aspectos negativos da situação do mundo do trabalho atual. O presente levantamento contribui para pensar a necessidade de pesquisas também centradas no trabalho, mas que investiguem criticamente os outros aspectos do trabalho no turismo e, principalmente, que produzam discussões epistemológicas para o tema.

Ressaltamos mais uma vez que não era pretensão da presente pesquisa esgotar o tema turismo e trabalho. A revisão da literatura aqui empreendida não teve caráter bibliométrico ou mesmo de análise aprofundada de cada uma das pesquisas levantadas. Nosso intuito foi o de caracterizar uma nova subárea em construção no meio acadêmico e, por isso, o primeiro passo necessário foi o de levantar o que tem sido produzido, onde e como. A partir daqui muitos passos se fazem necessários. Por um lado, deve haver uma expansão qualitativa: análise dos documentos completos, revelando os problemas complexos do mundo do trabalho no turismo e buscando mais embasamento para caracterizar os trabalhadores do turismo. Por outro, uma expansão quantitativa: ampliar o recorte temporal, incluir a produção advinda de teses e dissertações e, ainda, a produção de revistas internacionais relevantes para a pesquisa no Brasil. Trata-se de um desafio, mas que esperamos enfrentar nos próximos anos com o trabalho coletivo do Grupo de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Allis, T. & Teberga, A. (2020). Confinamento de trabalhadores de cruzeiros marítimos em tempos de pandemia: uma análise à luz das mobilidades. *Revista acadêmica observatório de inovação do turismo*, 14(4), 50-72.
- Antunes, R. (org.). (2020). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo.
- Bacal, S. (2003). *Lazer e o universo dos possíveis*. São Paulo: Aleph.
- Elicher, M., & Bassetti, T. (2016). Turismo e Campesinato na Cidade de Colombo, PR, Brasil: (co)existência marcada por tempos diferenciados. *Revista Turismo Em Análise*, 27(3), 596-623.
- Fratucci, A. (2008). *A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo*. [Tese de Doutorado, PPGEU/UFF].
- Fratucci, A; & Carneiro, J. (2020). *Trabalhadores do turismo: de quem estamos falando? Turismo: Estudos & Práticas*, 9 (Dossiê Temático 2), 1-12.

- Fratucci, A.; Silva, I.; Carneiro, J.; & Viana, J. (2020). Os olhares dos trabalhadores do turismo e a complexidade do fenômeno turístico. *Anais. XVII Seminário Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo ANPTUR*. Webseminário, Brasil.
- Ferreira L., Dos Santos, M., Da Silva, A. & Bacim, G. (2020), COVID-19: o estrangeiro que se impôs entre nós. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-11, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a07>.
- Knafou, R. (1996). Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: Rodrigues, A. B. (org.). *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: HUCITEC.
- Kumar, S. (2021). A study on adept soft skill & knowledge accompanying hospitality employee retention behavior during covid-19 lockdown phase. *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET*, 11, 1-9.
- Lima, T. B. de; Amaral, E. V. da S. (2018). A percepção dos colaboradores de um hotel da capital paraibana sobre a política de recrutamento e seleção. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 6, (1), 14 jun. 2018.
- Morin, E. (2005). *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2012). *O Método 5: a humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina.
- Netto, A., & Nechar, M. (2014). *Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 120-144
- Pimentel, T.; & Pimentel, M. (2015) *Destino turístico como construção coletiva: os atores envolvidos e sua necessidade de articulação*. Málaga, 8 (18), 1-13.
- Pimentel, T. D.; Paula, S. C. (2014) A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 2, (1).
- Rejowski, M. (2010). Produção científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo Em Análise*, 21(2), 224-246. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i2p224-246>
- Silva, I.; Silva, M. & Santos, M. (2021). Condições de trabalho em casa durante a pandemia: uma análise do discurso do sujeito coletivo dos trabalhadores do setor de agências de turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15 (1). <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i12200>.
- Silveira, C.; Medaglia, J.; Vincentim, G.; & Barbosa, D. (2020). Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica, XVI (Especial)*, 106-130.
- Souza, D. (2016). *O trabalho no turismo como temática nos periódicos científicos associados aos programas Stricto Sensu em Turismo no Brasil*. *Turismo e Sociedade*, 9, (1).
- Tesouro Brasileiro de Turismo (2021). Recuperado em: <http://www2.eca.usp.br/tesauroturismo/vocab/index.php>.

Tomazzoni, E. (2007) Educação Profissional em Turismo. Cria-se Mercado pela Formação? *Revista Turismo em Análise*, 18 (2), p. 197-219.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Silva, I. C. M. da, Durães, N. R. B., Silva, M. H., Moraes, C. C. A. de, & Fratucci, A. C. (2022). A produção científica em Turismo e Trabalho: uma subárea em formação? *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(3), 395-416. [10.21680/2357-8211.2022v10n3ID27460](https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n3ID27460)
